

ESPORTE E TERRITÓRIO: A TERRITORIALIZAÇÃO DO HANDEBOL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Camila da Cunha Nunes¹

Universidade Regional de Blumenau

Blumenau, Brasil

camiladacunhanunes@gmail.com

Marcos Antônio Mattedi²

Universidade Regional de Blumenau

Blumenau, Brasil

mam@furb.br

Recebido em 1º. de julho de 2014

Aprovado em 19 de agosto de 2014

Resumo

Este texto aborda a relação entre território e esporte. Mais precisamente, busca compreender a dinâmica que envolve o contexto histórico do handebol e sua materialização no espaço. Deste modo, está relacionado ao contexto mundial, nacional e, sobretudo do Estado de Santa Catarina, em diferentes tempos. Para tanto, este estudo de caráter bibliográfico foi dividido em dois momentos. O primeiro momento relata brevemente o contexto histórico do handebol no mundo e, por conseguinte no Brasil. E no segundo momento, apresentamos o contexto do handebol em Santa Catarina mediado através da Federação Catarinense de Handebol e pela Fundação Catarinense de Esporte. A partir deste caminhar observa-se como o handebol se espacializa em Santa Catarina e as principais equipes que disputam competições, sobretudo na categoria adulto.

Palavras-chave: handebol; território; Santa Catarina.

Abstract

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestranda no Programa *strictu sensu* em Desenvolvimento Regional da FURB. Professora do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE).

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Sport and Territory: The Territorialization of Handball in the State of Santa Catarina

This paper addresses the relationship between territory and sport. More specifically, it seeks to understand the dynamics that surrounding the historical context of handball and its materialization in space. Thus, it is related to the global context, national and particularly with the state of Santa Catarina, at different times. Therefore, this study with bibliographical character was divided into two parts. The first time briefly describes the historical context of handball in the world and therefore in Brazil. And in the second moment, we present the context of handball in Santa Catarina mediated by the Handball Federation of Santa Catarina and the Sport Foundation of Santa Catarina. From this walk is observed how the handball spatializes itself in Santa Catarina and their master teams vying competitions, especially in the adult category.

Keywords: handball; territory; Santa Catarina.

Introdução

O handebol é a modalidade esportiva que registra maior crescimento no Brasil. É também uma das modalidades mais praticadas nas escolas públicas brasileiras. No contexto escolar, o handebol, é preferência das mulheres nas aulas de Educação Física, mesmo concentrando sua prática unicamente no ambiente escolar (TEIXEIRA; MYOTIN, 2001; SILVA et al., 2011). Além de ser uma das modalidades mais praticadas, entre 2007 e 2012, a modalidade teve crescimento de 14% na preferência popular. Entre as mulheres até 24 anos, este percentual chega a 86% de preferência (TEIXEIRA, 2014). Esses dados foram divulgados em 2013, antes da conquista do título mundial do handebol feminino. Pressupõe-se que após tal conquista esses números podem ter aumentado.

O handebol no Brasil está em destaque. A conquista do Campeonato Mundial de Handebol Feminino realizado na Sérvia no final de 2013 fez o handebol figurar na mídia e conquistar *status*. A seleção feminina conquistou o título após vencer Argélia, China, Sérvia, Japão e Dinamarca ainda na fase de grupos; nas oitavas de final a Holanda; nas quartas de final a Hungria; na semifinal venceu novamente a Dinamarca; e

na final a própria seleção da Sérvia. Essa conquista, além de coroar um trabalho longínquo, ocasiona uma forte expectativa sobre a sua futura apresentação nos Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados no Rio de Janeiro. Além de um título, a seleção feminina conquistou prêmios individuais. A melhor jogadora do mundo (referente ao ano de 2012), a melhor jogadora do mundial e a melhor goleira do mundial são brasileiras.

Há uma estreita relação entre os países que desenvolvem mais alguns esportes e os países onde foram idealizados. A Europa e a América do Norte são continentes onde os esportes competitivos e as práticas de esportes são mais desenvolvidas se comparados com outros locais (AUGUSTIN, 1996). Isso desencadeia regiões esportivas, ou seja, locais onde a prática de esportes se institucionaliza e se mantém. Ao mesmo tempo, institui territórios das modalidades mais desenvolvidas. Esses territórios podem se dar por diversas razões. Uma delas é proveniente do processo de colonização das regiões. Outro fator é a influência de políticas públicas incrementadas visando à melhoria da saúde da população por meio do esporte. Outro é a constituição de equipes competitivas e a lógica de mercado. E também, as estruturas de ensino superior que oferecem fundamentos para o desenvolvimento do esporte.

No contexto do handebol não é diferente. Formam-se polos em nível mundial, nacional e estadual de países, clubes e cidades que conquistam mais títulos e conseqüentemente disputam as competições de melhor nível técnico. A partir disso, é possível observar polos do handebol distribuídos em nível mundial, nacional e também no Estado de Santa Catarina. Esses polos apontam uma forma de organização espacial do esporte no território. O esporte não se distribui de forma homogênea no território, por isso a disseminação de determinada atividade esportiva revela um fator dominante

na configuração do território. Mais precisamente, a sua institucionalização e difusão no campo exprime também os padrões de desenvolvimento regional. Os resultados nesse processo podem ser caracterizados e percebidos através das fronteiras esportivas que se instituem.

A forma de espacialização do handebol no território institui regiões esportivas. Estas regiões são visualizadas a partir das relações que se estabelecem por meio de sua institucionalização. Poderíamos pensar estas regiões sob o ponto de vista funcional e o que a lógica do handebol altera no espaço. As regiões são dinâmicas, ou seja, se estruturam e reestruturam de acordo com as transformações no contexto social. Portanto, as regiões que materializam a prática do handebol são dinâmicas e variam territorialmente. Ao pensar no contexto histórico do handebol, a Europa é o local onde se disputam as competições de maior índice técnico. É também onde se concentram as “escolas” do handebol mundial. Estes países ganham *status* ao figurarem entre os campeões dos Campeonatos mais representativos da modalidade. Como exemplo, podemos citar França, Espanha, Croácia, Suécia, Alemanha e Dinamarca. Conseqüentemente, essa forma de espacialização da modalidade na Europa gera algumas modificações na lógica do handebol brasileiro. Os atletas buscam a transferência para esses países com o intuito de melhorar o seu rendimento. Isso gera o enfraquecimento das competições nacionais.

Apesar dos diversos estudos que deram suporte ao entendimento do percurso histórico do handebol em âmbito mundial e nacional, faz-se necessário avançar no sentido de propiciar a percepção de sua espacialização. Desse modo, é no sentido de buscar compreender a dinâmica que envolve o contexto histórico do handebol e sua materialização no espaço em âmbito mundial, nacional, e, sobretudo em Santa Catarina,

em diferentes tempos até os dias de hoje que realizamos este estudo. Considerando isso, o estudo de caráter bibliográfico foi dividido em dois momentos. O primeiro momento relata brevemente o contexto histórico do handebol no mundo e, por conseguinte, no Brasil. E no segundo momento, apresentamos o contexto do handebol em Santa Catarina, mediado pela Federação Catarinense de Handebol e pela Fundação Catarinense de Esportes. A partir desse caminhar observa-se como o handebol se espacializa em Santa Catarina e as principais equipes que disputam competições, sobretudo na categoria adulto.

Histórico do handebol

O handebol passou por uma série de reformulações até chegar ao modo como é desenvolvido nos dias de hoje. Para tanto, realizamos um recorte histórico de alguns destes momentos. Neste caminhar histórico, percebemos que algumas das datas de criação das sistematizações que desencadearam no handebol se contradizem. Há indícios de que as primeiras sistematizações similares ao jogo que hoje conhecemos como handebol foram desenvolvidas na China, por meio do jogo denominado *kemari* e na Grécia antiga pelos jogos chamados de *epyskiros eurânia*. A descrição deste último jogo está presente no livro Odisseia de Homero. Assim como em Roma se jogava o *harpaston*. Na França, desenvolviam-se atividades recreativas descritas pelo escritor François Rabelais (NAGI-KUNSAGI, 1983; VIEIRA; FREITAS, 2007; IHF, 2014).

A espacialização do handebol não ficou restrita a esses quatro países. O dinamarquês Holgar Nielsen, em 1898, foi o inventor do jogo mais próximo ao handebol. Desenvolveu o jogo denominado *handbold*, popularmente chamado de “sete” devido ao número de jogadores. Nielsen elaborou o próprio regulamento do jogo e o

publicou em *Wejdlending Handbold*. Este jogo, além de se popularizar na Dinamarca, também se tornou popular em outros países escandinavos, principalmente na Suécia. Em 1892, na República Tcheca, Kristof Antonin, cria um jogo chamado *hazena*. As regras do desenvolvimento do *hazena* eram próximas ao futebol, entretanto, jogado com as mãos (NAGI-KUNSAGI, 1983). O jogo se popularizou rapidamente na República Tcheca. Inclusive, em 1907, é realizada uma competição de *hazena* acompanhada por 70.000 espectadores (CZERWINSKI, 1993). Na América do Sul desenvolveu-se o *el balón*, difundido pelo uruguaio Gualberto Valetta (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Apesar das diversas sistematizações e aproximações, da forma que conhecemos a modalidade hoje, o mérito da idealização do handebol nos estádios é atribuído aos professores de ginástica alemães. Conrad Koch foi um deles, ao introduzir o jogo chamado *raftball* na década de 1890. Também tivemos o *torball*, inventado pelo professor alemão Herman Bachmann (NAGI-KUNSAGI, 1983; VIEIRA; FREITAS, 2007) praticado pelas mulheres, orientadas pelo professor Max Heiser. O *torball* sofreu algumas reformulações e resultou no Handebol. A idealização do Handebol é atribuída ao então professor da Faculdade de Educação Física Karl Schelenz em 1919. O jogo era desenvolvido por onze jogadores e em um campo de futebol. Foi oficializado pela Faculdade de Educação Física da Alemanha e chamado de Handebol de Campo em 1920 (NAGI-KUNSAGI, 1983; TENROLLER, 2004). Foi Schelenz que desenvolveu as regras e as ações técnicas e táticas da modalidade (CZERWINSKI, 1993). Devido às características da cultura alemã, a oficialização das regras específicas da modalidade foi realizada pela Federação Alemã de Ginástica (VIEIRA; FREITAS, 2007).

A modalidade se propagou rapidamente pelos países vizinhos, sobretudo na Áustria e Suíça. Essas diversas sistematizações do Handebol em diferentes momentos

históricos resultaram na sua forma de espacialização no mundo e a sua influência no contexto atual da modalidade. Assim como naqueles países que possuem maior tradição. Com o decorrer dos anos, criaram-se as instituições para organizar e gerir a modalidade. Em 1928, foi fundada a Federação Internacional de Handebol Amador (IAHF), entidade que organizou o primeiro Campeonato Mundial de Handebol de Campo e o de Handebol de Salão (1938). Em 1946, por questões políticas, é criada a Federação Internacional de Handebol (IHF). Atualmente, o handebol é uma modalidade olímpica, praticada em diversos países. Em 2009, segundo dados apresentados pela IHF, o handebol estava disseminado em 183 países e existem aproximadamente 800.000 equipes (IHF, 2014).

O desenvolvimento do handebol “de salão”, “de quadra” ou *indoor*, é atribuído aos suíços. Apresenta-se que o handebol foi reformulado em razão da disputa pelo espaço com o futebol e pelas condições climáticas europeias, que impediam a sua prática devido as fortes nevascas. Considerando isso, o handebol foi adaptado tornando-se mais veloz, compacto e dinâmico, o que contribuiu para lances mais emocionantes e cativou o público em geral. O handebol de campo apareceu pela primeira vez na programação dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. Somente em 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique que o handebol *indoor* foi incorporado ao programa da competição (VIEIRA; FREITAS, 2007).

No Brasil, o handebol foi introduzido pelas colônias europeias, particularmente por imigrantes alemães recém-saídos dos conflitos da Primeira Guerra Mundial em meados de 1930. Há indícios que essas colônias europeias, fugitivas da guerra, estabeleceram-se nas regiões Sul e Sudeste do país, principalmente em São Paulo, estado tido como pioneiro e maior centro de desenvolvimento do esporte (VIEIRA;

FREITAS, 2007; MELHEM, 2004). A partir desse contexto inicial o handebol se expandiu para os outros estados. Em 1931, fundou-se a primeira Federação de handebol denominada Associação Alemã de Handball³. O primeiro jogo interestadual foi realizado em 18 de janeiro de 1931 entre as equipes do *Turnerschaft von 1890* (São Paulo) e a equipe carioca do *Deutscher Turn und Sportverein*. O segundo jogo interestadual ocorreu entre as equipes do *Turnerschaft von 1890* e o *Turnverein von 1909* do Rio de Janeiro (NAGY-KUNSAGI, 1983). A denominação alemã que caracteriza os clubes germânicos demonstra a influência europeia no desenvolvimento do handebol brasileiro.

Mesmo sem haver uma instituição específica para gerenciar a modalidade em nível nacional algumas Federações⁴ foram criadas. A Federação Paulista de Handebol (FPH) foi fundada em 26 de fevereiro de 1940. Os clubes que se filiaram a FPH nacionalizaram-se e modificaram seus nomes. A exemplo, o *Turnverein von 1888* passou a chamar-se Associação Cultura Física; o *Turnerschaft von 1890* para Clube Ginástico Paulista; o *Sport Club Germânia* para Esporte Clube Pinheiros (NAGY-KUNSAGI, 1983). Naquele momento, o esporte nacional era organizado pela Confederação Brasileira de Desportos, entidade que em 1960 cria um departamento específico para o Handebol. Esta ação favoreceu a disseminação da modalidade em todo o território nacional. Com as modificações políticas, mais precisamente em 1979, devido a uma exigência do Ministério da Educação, é fundada a Confederação Nacional de Handebol (CBHb), entidade administrativa que gerencia a modalidade no Brasil (CBHb, 2013). Atualmente, todos os estados possuem federações filiadas a CBHb.

³ Em 1932, o Sport Club Germânia filia-se a Federação.

⁴ Federação Paulista de Handebol; Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro; Federação Maranhense de Handebol; Federação Pernambucana de Handebol; Federação Cearense de Handebol; Federação Gaúcha de Handebol e Federação Paraense de Desportos (BRASIL, 2014).

Alguns outros fatores contribuíram para a propagação da modalidade no país. Um deles é o desenvolvimento em 1952 do Curso Internacional de Formação e Aperfeiçoamento⁵ de professores de Educação Física, proferido pelo professor francês Auguste Listello. Esse curso propiciou aos professores participantes a oportunidade de assistir a várias aulas de handebol, apresentado de forma didática por meio do Método Desportivo Generalizado (MELHEM, 2004; REIS, 2012). Esses professores, após o curso, disseminaram a modalidade, sobretudo no meio escolar em diferentes estados. Por outro lado, a difusão da modalidade deve-se a uma decisão federal. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) determinou a inclusão do esporte na programação dos Jogos Estudantis (JEBs) e, mais tarde, nos Jogos Universitários (JUBs). Estas ações impulsionaram a prática da modalidade no Brasil. Contribuíram para que o handebol seja uma das modalidades mais praticadas no meio escolar.

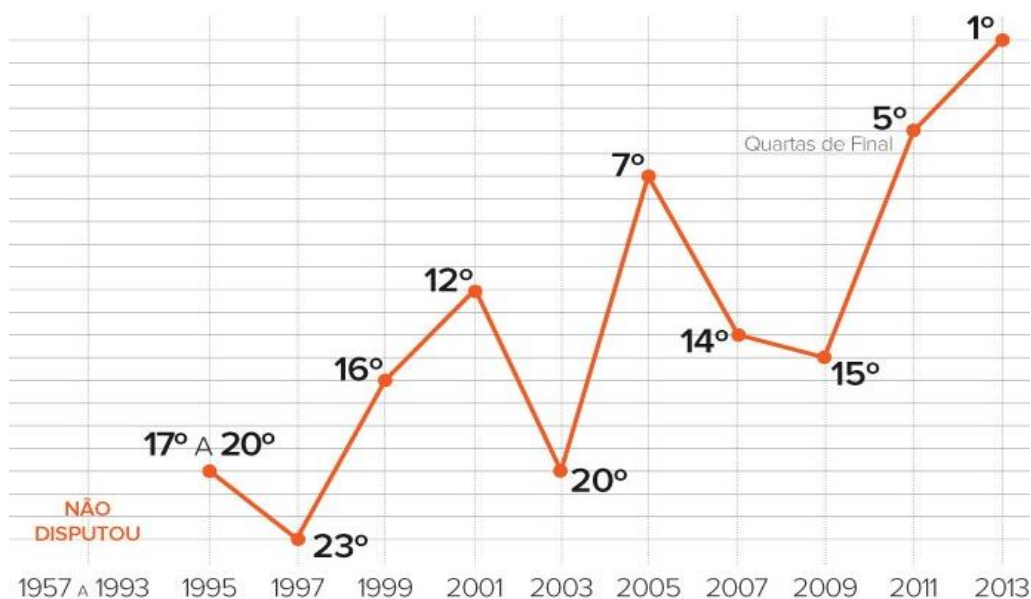
O Brasil ocupa no *ranking* geral da modalidade divulgado pela IHF a 14^a posição entre 82 Federações. Ocupa ainda, a primeira colocação no *ranking* do Handebol de Areia nos naipes feminino e masculino (IHF, 2014). No ano de 2013, a seleção brasileira de handebol feminina *indoor* fez história no cenário mundial ao conquistar o título inédito de campeã mundial. E ainda, ter eleita em 2013 (referente ao ano de 2012) a melhor jogadora do mundo, a brasileira Alexandra Priscila do Nascimento; Eduarda Amorim foi eleita a MVP (*Most Valuable Player*) do Campeonato Mundial; e, a goleira Bárbara Arenhart figurou na seleção do Campeonato Mundial.

O handebol nacional vive um momento de ascendência nos últimos anos, isto devido há alguns fatores (GOZZER, 2013), tais como: (1) maior investimento público e privado; (2) contratação de treinadores europeus; (3) intercâmbio de atletas; (4) fases de

⁵ O curso de aperfeiçoamento técnico-pedagógico foi sobre o ensino dos esportes coletivos. O handebol foi utilizado como modelo. Foi ministrado para a Associação dos Professores de Educação Física (APEF/SP) na cidade de Santos, em São Paulo.

preparação e treinamento; etc. Isso contribui para a expansão da rede que sustenta a modalidade, demonstrando que é necessária uma rede mais densa para chegar e se manter entre os melhores e disputar com o handebol europeu. De forma ilustrativa na figura 1 apresentada abaixo, podemos visualizar a ascensão da Seleção Brasileira de Handebol feminino desde a sua primeira participação no campeonato mundial da modalidade. A conquista da 5ª colocação no ano de 2011 e o título inédito de campeã no ano de 2013 consagra a trajetória realizada pela equipe feminina.

Figura 1. Evolução da Seleção Brasileira de Handebol Feminino em mundiais



Fonte: Gozzer, 2013.

Ainda tratando-se do handebol no contexto mundial, além de ocupar a primeira colocação no ranking da IHF, o handebol de areia nos naipes feminino e masculino conquistou novamente o título de campeão mundial em 2014. A equipe feminina de handebol de areia do Brasil conquistou o tricampeonato ao vencer em 2006, 2012 e

2014 o mundial. O primeiro título mundial feminino foi conquistado em 2006, na edição em que o Rio de Janeiro sediou a competição. Naquela ocasião o Brasil venceu a Alemanha na final. Em 2012, venceu a Dinamarca. Para conquistar o tricampeonato, a seleção feminina venceu na fase de grupos a Austrália, Noruega, Uruguai, Itália e o Taipei. Na segunda fase, venceu a Espanha, Ucrânia, Noruega e a Hungria. Na semifinal, venceu novamente a Noruega e na final a Hungria. A seleção feminina sagrou-se tricampeã ao vencer a Hungria no primeiro set por 20 X 14 e o segundo set por 12 X 10, somando 2 X 0. Durante o campeonato perdeu somente um set na competição para a equipe da Noruega na semifinal. Além do tricampeonato, a seleção feminina conquistou prêmios individuais. Na seleção do campeonato figurou Renata Santiago como melhor pivô, Camila Souza como melhor especialista e MVP da competição. Portanto, o handebol brasileiro feminino atualmente possui a MVP do Campeonato Mundial de handebol *indoor* e também do Campeonato Mundial de handebol de areia.

No naipe masculino, a seleção de handebol de areia conquistou o tetracampeonato ao vencer as edições de 2006, 2010, 2012 e 2014 e, ainda, em 2008 foi vice-campeã. Como a seleção feminina, o primeiro título da seleção masculina foi conquistado em terras brasileiras no ano de 2006. Na competição realizada no Rio de Janeiro, o Brasil conquistou o primeiro campeonato mundial, após vencer a Turquia. Em 2010, venceu a Hungria. E, em 2012, venceu a Ucrânia. Para a conquista do tetracampeonato, a seleção masculina venceu as equipes da Austrália, Dinamarca, Uruguai, Sérvia e Omã na fase de grupos. Na segunda fase, venceu a Espanha, Qatar e a Croácia. Na semifinal, venceu o Qatar. O tetracampeonato foi decidido no um contra o goleiro (*shoot out*). O Brasil venceu a Croácia no um contra o goleiro por 6 X 2, somando 2 X 1. Em 2014, na seleção do campeonato figuram Gil Pires como melhor

pivô e Nailson Amaral como melhor lateral direita. A conquista do título de campeão mundial nos dois naipes demonstra a força do handebol de areia brasileiro.

No contexto nacional, há diversos clubes e associações que determinam os polos do esporte no Brasil. Esses polos são decorrentes das equipes que possuem maior representatividade devido à participação em competições nacionais e a conquista dos títulos destas. Tratando-se dos polos do handebol *indoor* e do handebol de areia, o contexto brasileiro se caracteriza pela concentração espacial. No que concerne ao handebol *indoor*, as regiões Sudeste (São Paulo) e Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná) predominam na quantidade de clubes que disputaram a última Liga Nacional de Handebol – 2013 (competição de maior ênfase na modalidade no Brasil) e na conquista do título da competição (no masculino TCC/UNITAU/FECOMERCIARIOS/TARUMÃ/TAUBATE – SP e no feminino SUPERGASBRAS/UnC/Concórdia – SC). Vejamos a seguir na figura 2, a distribuição no território dos clubes e associações participantes da última edição da Liga Nacional de Handebol.

Figura 2. Localização e polarização do handebol indoor



Fonte: Adaptado de IBGE, 2014.

No handebol de areia, há a concentração dos clubes na região litorânea como expresso na figura 3 adiante. Esta constatação pode ser um indicador que os clubes próximos às praias desenvolvem mais a modalidade de Handebol de Areia do que aqueles que estão distantes das regiões litorâneas. Para o desenvolvimento da modalidade é necessário uma quadra de areia, desse modo, a proximidade das praias favorece a sua prática. Como visualizado na figura ilustrativa abaixo, encontramos equipes participantes do Campeonato Brasileiro⁶ da modalidade somente em alguns estados. Apesar de serem realizados campeonatos estaduais e locais em diversas regiões

⁶ O primeiro Campeonato Brasileiro de handebol de areia foi realizado em 1996, na cidade de Cabo Frio.

do país. O estado da Paraíba detém o maior número de equipes participantes, seguido do Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará.

Figura 3. Localização e polarização do handebol de areia



Fonte: Adaptado de IBGE, 2014.

A região Nordeste (Ceará e Paraíba) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) detém o maior número de clubes e estão entre os 10 primeiros no *ranking* nacional no período de 2007-2012. Vejamos abaixo na figura 4 o *ranking* das equipes no naipe masculino e feminino. Ao observarmos o *ranking* visualizamos que algumas equipes possuem tradição tanto no naipe masculino como feminino.

Figura 4. Ranking Nacional dos Clubes masculino e feminino na categoria adulto

2007 – 2012

RAKING	NOME DAS EQUIPES	UF	NOME DAS EQUIPES	UF
	MASCULINO		FEMININO	
1	Rio Handbeach	RJ	HCP/Axial Engenharia	PB
2	São Vicente	SP	APCEF	PB
3	HCP/ Metalpil	PB	Z5 Handebol	RJ
4	Grêmio CIEF	PB	IDEC	RJ
5	Arena Beach Handball	RJ	UNISUAM	RJ
6	BNB	CE	COPM	PB
			Rio Handbeach/CG	RJ
7	UNISUAM	RJ	–	–
8	Mongaguá	SP	Associação Campineira	SP
			BNB	CE
9	HCP/ Esfera Engenharia	PB	–	–
10	Niterói Rugby Football Club	RJ	HCP	PB
	COPM	PB	São Vicente	SP

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2012a e 2012b.

Esta forma de espacialização do handebol *indoor* e do handebol de areia indica que algumas regiões desenvolvem mais o handebol competitivo. Este processo resulta numa espécie de partilha esportiva dos territórios, no qual algumas regiões passam a ser reconhecidas por práticas esportivas específicas. Esses territórios esportivos são delimitados pelos lugares e práticas esportivas que deslocam e acolhem regionalmente.

O handebol no contexto mundial se espacializa e institucionaliza por meio da influência de diversas culturas que oferecem préstimos ao desenvolvimento do modo de operacionalização em que conhecemos a modalidade hoje. Entretanto, foram e são os europeus que detém maior tradição na modalidade. Os alemães são denominados os idealizadores do Handebol. Ao pensar no contexto brasileiro, percebemos que a espacialização da modalidade e a conseqüente conquista de títulos se devem a alguns fatores, sobretudo infraestrutura humana e material. Isso demonstra que é necessário maior ancoragem territorial para o desenvolvimento das diversas modalidades. Ainda, envolve desde ações governamentais, empresariais, institucionais etc. para sustentar essa rede composta por elos.

As dimensões territoriais do handebol em Santa Catarina

O handebol em Santa Catarina se espacializa por meio do processo de ocupação e desenvolvimento do estado mediado pelos imigrantes alemães. Assim como no contexto europeu, inicialmente, em Santa Catarina foi praticado o handebol de campo. Posteriormente, o handebol *indoor* se desenvolve e estabelece o seu território. Diversas foram as colônias que se formaram no período de colonização do Estado. Nas colônias, os alemães mantinham a sua tradição e seus costumes por meio de Sociedades de diversas ordens (SEYFERTH, 2004; FERREIRA; ABREU, 2005). As Sociedades de Ginástica (*Turnverein*) e as Sociedades de Caça e Tiro (*Schutzverein*) desenvolviam, sobretudo, os esportes. Neste contexto o handebol se espacializa. Há registros que em 1933, na cidade de Brusque (naquele momento chamado ainda de colônia) através do *Turnverein Brusque*⁷, o Handebol de Campo já era desenvolvido (BADO, 2010).

⁷ Fundada no ano de 1900 hoje é denominada Sociedade Esportiva Bandeirante.

A primeira partida de handebol de campo realizada no estado de Santa Catarina ocorreu em 29 de outubro de 1933, na cidade de Blumenau. A disputa foi realizada entre a Sociedade Esportiva Bandeirante de Brusque contra a Altona de Blumenau. Brusque obteve duas vitórias sobre a equipe blumenauense por 3 X 2; 3 X 1 na cidade de Blumenau (BADO, 2010). Este registro histórico demonstra que há alguns anos o handebol é desenvolvido no estado catarinense. Uma das ações que proporcionou maior aperfeiçoamento e desenvolvimento do esporte em Santa Catarina foi a participação de um grupo de professores de Educação Física em um curso sobre Handebol. O curso foi realizado em São Paulo no início dos anos setenta (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

Atualmente, existem duas instituições que organizam e gerenciam as competições disputadas na modalidade, a Federação Catarinense de Handebol (FCHb) e a Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE). A FCHb é uma entidade filiada a CBHb. Foi fundada em 27 de outubro de 1974 por três associações, Clube Náutico Marcílio Dias/Itajaí; Grêmio Esportivo Olímpico/Blumenau e; Rio do Sul Esporte Clube/Rio do Sul. Atualmente conta com 1.409 atletas do naipe masculino e 1.065 do feminino filiados. Conta também com uma equipe de arbitragem composta por 154 integrantes. Dentre os clubes filiados na FCHb distribuídos no estado, atualmente, 32 estão ativos como ilustrado na figura 5 abaixo.

Figura 5. Clubes ativos filiados a FCHb

NOME DO CLUBE	CIDADE	DATA DE FILIAÇÃO
A.D.R.C.E.T.C. Tubarão	Tubarão	01/01/1996
ACEU/AMAJ/FME Itapema	Itapema	07/05/2008
AERC Handebol São José	São José	01/01/1995

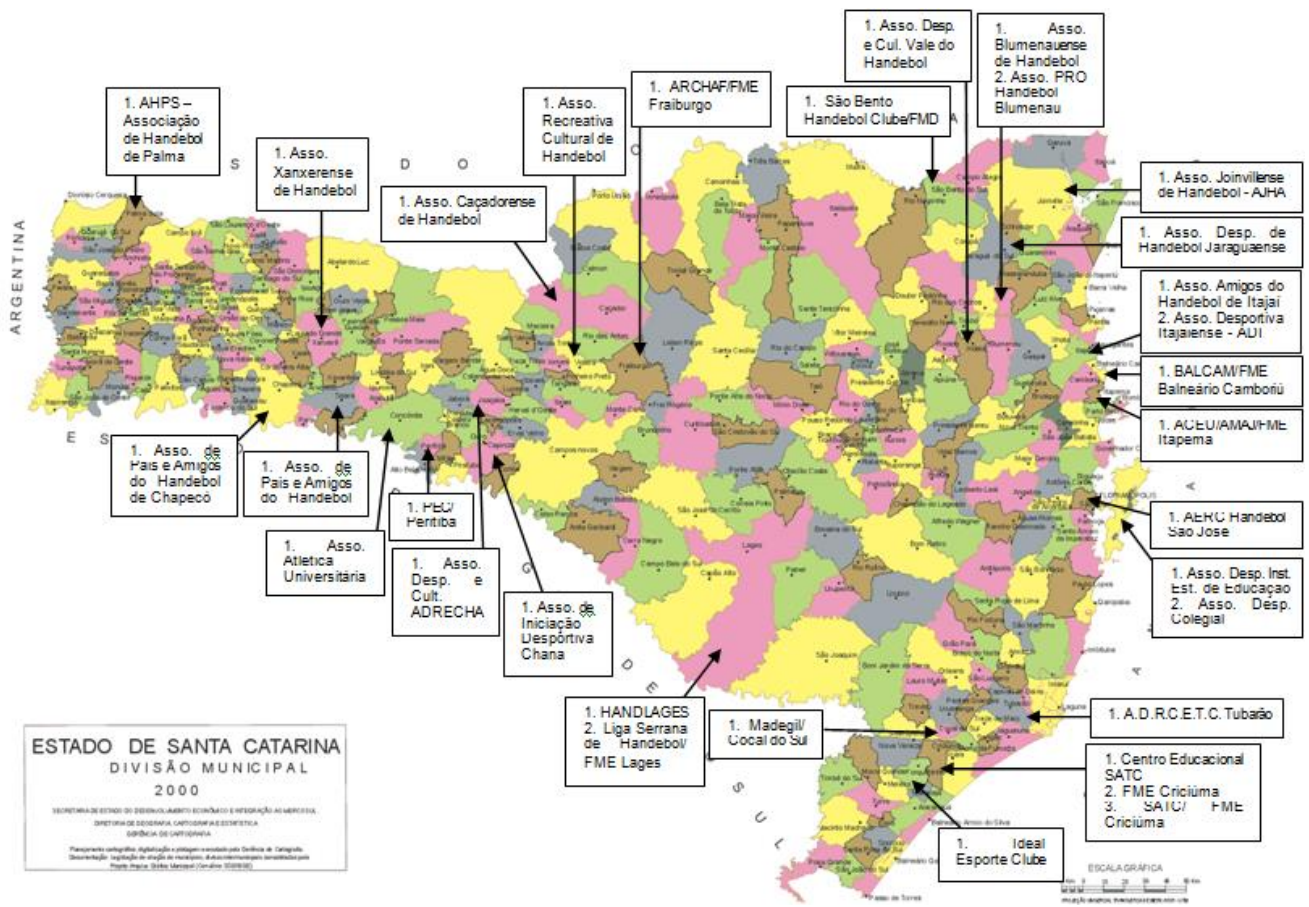
AHPS – Associação de Handebol de Palma Sola	Palma Sola	28/05/2009
ARCHAF/FME Fraiburgo	Fraiburgo	29/04/2011
Associação Desportiva Instituto Estadual de Educação	Florianópolis	01/01/1996
Associação PRO Handebol Blumenau	Blumenau	28/05/2009
Associação. Amigos do Handebol de Chapecó	Chapecó	17/04/2006
Associação Amigos do Handebol de Itajaí	Itajaí	30/04/2010
Associação de Pais e Amigos do Handebol de Seara	Seara	04/05/2010
Associação de Iniciação Desportiva Chana	Capinzal	04/05/2010
Associação Caçadoreense de Handebol	Caçador	26/03/2006
Associação Blumenauense de Handebol	Blumenau	28/05/2006
Associação Atlética Universitária	Concórdia	28/04/2006
Associação Desportiva de Handebol Jaraguense	Jaraguá do Sul	04/11/2003
FME Criciúma	Criciúma	23/03/2006
Associação Desportiva Itajaiense - ADI	Itajaí	23/03/2006
Associação Desportiva e Cultural Vale do Handebol	Indaial	27/05/2013
Associação Desportiva e Cultural – ADRECHA	Joaçaba	23/06/2003
Associação Desportiva Colegial	Florianópolis	01/06/2006
Centro Educacional – SATC	Criciúma	23/03/2006
BALCAM/FME Balneário Camboriú	Balneário Camboriú	23/03/2006
Associação Xanxerense de Handebol	Xanxerê	26/05/2006
Associação Recreativa Cultural de Handebol	Videira	14/05/2011
Associação. Joinvillense de Handebol – AJHA	Joinville	01/12/2011
São Bento Handebol Clube/FMD	São Bento do Sul	10/08/2001
PEC/Peritiba	Peritiba	01/11/2013
Madegil/ Cocal do Sul	Cocal do Sul	26/12/2006
Liga Serrana de Handebol/ FME Lages	Lages	29/04/2011
Ideal Esporte Clube	Forquilha	18/12/2001
HANDLAGES	Lages	14/10/2009

SATC/ FME Criciúma	Criciúma	29/04/2011
--------------------	----------	------------

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Esses clubes estão distribuídos territorialmente pelas diversas regiões e cidades do estado. Na figura 6, visualizamos a localização dos clubes no território de Santa Catarina. A distribuição dos clubes caracteriza-se como polos de dispersão. Ou seja, no estado de Santa Catarina não há a concentração de clubes filiados a FCHb. Ainda, podemos ressaltar que em algumas cidades existe mais de um clube ativo. Como é o caso das cidades de Blumenau, Itajaí, Lages, Florianópolis, que possuem dois clubes ativos, e Criciúma que possui três.

Figura 6. Localização e polarização dos clubes filiados a FCHb



Fonte: adaptado de INFOESCOLA, 2014.

Já a FESPORTE foi instituída em 1993 por um ato legal (Lei nº 9.131/1993). Tem a finalidade de projetar e executar a política de desportos do estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1994). É responsável pela realização dos eventos esportivos promovidos pelo governo do estado. Têm no calendário anual 15 grandes eventos, que totalizam 417, entre microrregionais, regionais e estaduais. Desenvolve programas e projetos esportivos em diversas categorias (estudantes, terceira idade, deficientes, detentos, comunidade, indígenas, olímpicos etc.). Ainda, organiza e acompanha as delegações catarinenses em eventos oficiais (nacionais e internacionais) (FESPORTE, 2014). Desse modo, a espacialização promovida pela FESPORTE, por meio da participação das Fundações Municipais de Esportes (FME), nos eventos realizados pela instituição é maior do que a estabelecida pelos clubes e associações. Dito de outra forma, os eventos promovidos pela FESPORTE possuem maior ancoragem territorial incentivado pelas FME.

Dentre os eventos que realiza anualmente, encontramos manifestações culturais, sociais e esportivas. Na área esportiva, a FESPORTE realiza competições que contemplam diversas faixas etárias, manifestas na figura do Moleque Bom de Bola; Jogos Escolares (JESC); Jogos Abertos da Terceira Idade; Jogos da Juventude Catarinense (OLESC); Joguinhos Abertos de Santa Catarina; Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC); Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina (PARAJASC); Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina (PARAJESC) (FESPORTE, 2011). Os JASC é o de maior repercussão esportiva disputado na categoria adulto. Está na 54ª edição e é a competição amadora de maior representatividade no contexto catarinense

(NUNES; MATTEDI, 2013). Nesta competição, os municípios por meio das FME vislumbram a conquista do título geral decorrente da somatória das colocações obtidas em todas as modalidades disputadas.

Os JASC tornou-se a competição de maior impacto esportivo no território catarinense. Durante seus anos de existência sua estrutura foi modificada e se complexificou. Considerando este processo, é possível estabelecermos três fases distintas de operacionalização: (1) pioneirismo; (2) consolidação; (3) expansão. A primeira fase consiste no período que compreende sua institucionalização, tendo a duração de 15 anos (1960-1975). Neste período, a competição teve a ascendência de oito para vinte e oito modalidades disputadas⁸. A consolidação (1976-1993) é marcada por marcos legais instituídos que determinam ações. Iniciando pela homologação da Lei nº 5.089 em 1975, que dispõe sobre a organização da Administração Estadual. O desporto e a Educação Física passam para o âmbito da Secretaria da Educação e Cultura do Estado. Mediado por este ato, em 1976, a realização dos JASC passa a ser de responsabilidade do governo estadual. A fase de expansão, instituída a partir de 1994, é marcada pela criação da FESPORTE (SANTA CATARINA, 1994).

Dentre as 26 modalidades que compõem atualmente a disputa da competição, o handebol nos naipes feminino e masculino começou a ser disputado ainda na fase de pioneirismo, no ano de 1974. Naquele momento eram disputadas 18 modalidades nos JASC. Desde então, o handebol, esteve presente em 40 edições⁹. Destas 40 edições, observamos no quadro 3 abaixo, o predomínio na conquista da modalidade realizada por algumas cidades em alguns períodos. Itajaí possui a supremacia no naipe feminino ao

⁸ A criação das Federações também oferece assistência aos JASC inicialmente chamada Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres fundada em 1924. Com a homologação da Lei estadual nº. 1.611 de 26 de setembro de 1928 é substituída pela Federação Catarinense de Esportes.

⁹ Devido a fenômenos naturais em duas edições não foi disputada a competição.

conquistar 13 vezes o título de campeã, seguido das cidades de Blumenau, Concórdia, Florianópolis, Capinzal, Criciúma, Caçador, Joinville, Jaraguá do Sul, Curitiba e Ouro. No naipe masculino, Chapecó conquistou também 13 vezes o título na competição, seguido de Itajaí, Florianópolis, Blumenau, Joinville, Concórdia, Joaçaba, Videira e Balneário Camboriú que também conquistaram títulos.

Quadro 3. Municípios que conquistaram o título do Handebol no naipe feminino e no masculino dos JASC e o respectivo ano

ANO	MUNICÍPIO	
	FEMININO	MASCULINO
1974	Florianópolis	Florianópolis
1975	Florianópolis	Florianópolis
1976	Florianópolis	Florianópolis
1977	Florianópolis	Florianópolis
1978	Criciúma	Florianópolis
1979	Florianópolis	Florianópolis
1980	Caçador	Florianópolis
1981	Blumenau	Joinville
1982	Joinville	Joinville
1983	*	*
1984	Jaraguá do Sul	Blumenau
1985	Curitiba	Blumenau
1986	Itajaí	Chapecó
1987	Itajaí	Chapecó
1988	Itajaí	Chapecó
1989	Itajaí	Chapecó
1990	Itajaí	Concórdia
1991	Itajaí	Chapecó
1992	Itajaí	Chapecó
1993	Itajaí	Itajaí
1994	Itajaí	Chapecó
1995	Ouro	Chapecó
1996	Itajaí	Blumenau
1997	Itajaí	Chapecó
1998	Capinzal	Blumenau
1999	Capinzal	Blumenau
2000	Blumenau	Itajaí
2001	Capinzal	Blumenau
2002	Blumenau	Itajaí
2003	Itajaí	Itajaí
2004	Itajaí	Itajaí
2005	Blumenau	Blumenau
2006	Blumenau	Chapecó
2007	Blumenau	Joaçaba
2008	*	*
2009	Concórdia	Chapecó

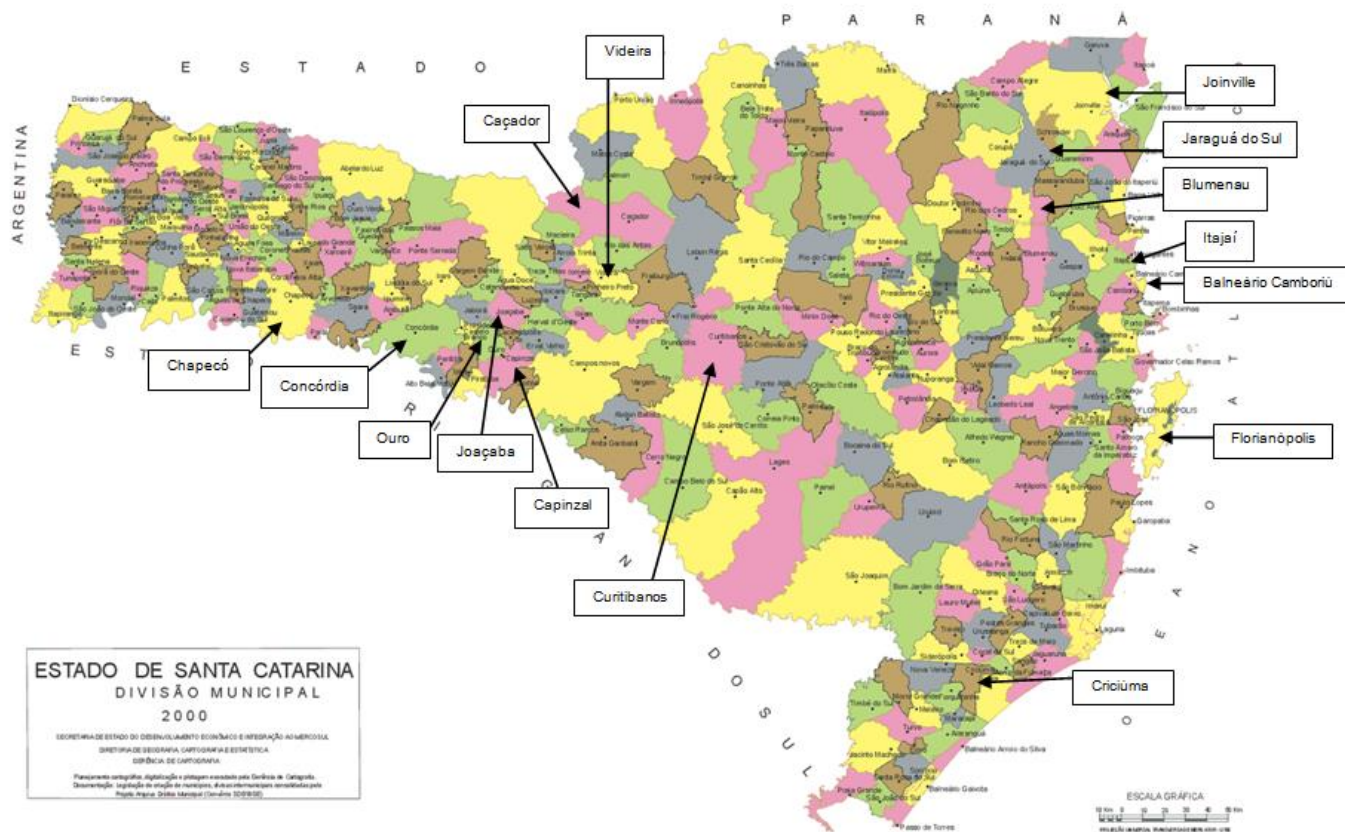
2010	Concórdia	Chapecó
2011	Concórdia	Chapecó
2012	Concórdia	Videira

2013	Concórdia	Balneário Camboriú
------	-----------	-----------------------

Fonte: elaborado pelos autores.

Essa variabilidade de municípios ganhadores demonstra que o handebol, a partir do contexto dos JASC, se espacializa por meio de um processo de dispersão em Santa Catarina como ilustrado na figura 5 a seguir. Esta verificação acompanha a lógica do esporte profissional no estado, bem como da formação socioespacial e desenvolvimento da estrutura produtiva (TAJES JR., 2012). Isso acarreta em um contexto de desenvolvimento descentralizado da modalidade do handebol. O que implica em diversos polos da modalidade distribuídos espacialmente e a formação de diversos territórios de especialização da modalidade.

Figura 5. Localização e polarização do handebol em Santa Catarina através dos municípios campeões dos JASC



Fonte: adaptado de INFOESCOLA, 2014.

No contexto catarinense, temos equipes que representam seus clubes na Liga Nacional de Handebol e que conquistaram resultados significativos em âmbito nacional nos últimos anos. A equipe Blumenau/FURB durante 6 anos (2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011) foi vice-campeã da competição e a equipe SUPERGASBRAS/UnC/Concórdia conquistou um vice campeonato (2012) e recentemente em 2013 conquistou o título da competição, quebrando a hegemonia das equipes paulistas. Ainda, no que concerne ao contexto catarinense, temos a equipe ACEU/UNIVALI/FME Balneário Camboriú que participou da última edição do evento,

além de outros clubes que já participaram de outras edições. Isso demonstra que o handebol em Santa Catarina se desenvolve e espacializa em dois contextos. Por um lado, relacionado às competições que são disputadas representando as FME, subsidiadas preponderantemente por investimento público (governo municipal). E, por outro lado, aos clubes que detém maior investimento privado e governamental (em nível nacional) gerado pelas ações de incentivo ao esporte brasileiro.

Considerações finais

O contexto histórico do handebol tem relação direta com os países que desenvolvem ainda hoje a modalidade e detém a hegemonia na conquista de títulos. O handebol em nível mundial se dissemina por meio dos países europeus. Nestes países, se localizam os clubes mais fortes e os campeonatos de maior nível técnico. Conseqüentemente, se observarmos a conquista dos títulos das competições, verificamos que esses países também figuram na conquista do Campeonato Mundial e das Olimpíadas. Isso indica o estabelecimento de territórios permeados por polos esportivos. Em nível nacional isso não se difere, se comparado o handebol *indoor* e o handebol de areia, percebemos que preponderam clubes nas regiões litorâneas. E, tanto no âmbito mundial como nacional, há a concentração de polos.

No contexto catarinense isso não acontece. O handebol se espacializa por meio do processo de dispersão em que alguns municípios preponderam na conquista de títulos. Além disso, foi possível perceber transformações nas formas de materialização do handebol no espaço. Comparando o contexto expresso a partir dos clubes, percebeu-se que vários são os clubes existentes, mas, sobretudo os municípios de Itajaí e Chapecó possuem o maior número de títulos. Além disso, em 40 edições de handebol nos JASC,

nove cidades conquistaram a competição no naipe masculino e onze no feminino. É possível ainda visualizar que em alguns períodos há a predominância de um único município, que conquista consecutivas vezes o título da modalidade.

Referências

AUGUSTIN, J.-P. LES VARIATIONS TERRITORIALES DE LA MONDIALISATION DU SPORT, **Mappemonde**, n. 4,p. 16-20, 1996.

BADO, T. N. **Sociedade Esportiva Bandeirante: cem anos de história (1900-2000)**. Brusque: Mercúrio, 2000.

BRASIL. Confederação Brasileira de Handebol. **Estatuto**. 2013. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/000507_Estatuto%20da%20CBHb%20alterado.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Confederação Brasileira de Handebol. **Ranking Nacional de Clubes Adulto Feminino 2007-2012**. 2012a. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B9YT3VzzkcyoY0gxbmc3MXdiRIE/edit>>. Acesso: 15 mar. 2014.

BRASIL. Confederação Brasileira de Handebol. **Ranking Nacional de Clubes Adulto Masculino 2007-2012**. 2012b. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B9YT3VzzkcyoU25rc09EMUY4MHM/edit>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

COI. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/evento>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

CZERWINSKI, J. **El balonmano: tecnica, tactica y entrenamiento**. Barcelona: Paidotribo, 1993.

Federação Catarinense de Handebol – FCHb. **Federações**. Disponível em: <<http://www.fchb.com.br/?pag=conteudo&link=8>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

FERREIRA, C.; ABREU, A. C. P. Os clubes de caça e tiro após a Segunda Guerra Mundial em Blumenau. **Blumenau em cadernos**, Blumenau, n. 11/12, p. 65 – 87, dez. 2005.

FESPORTE. **Nossa história**. 2011. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/fesporte/nossa-historia>>. Acesso em: 29 julho 2014.

GOMES, M. A.; FRITSCHÉ, V. **JASC 50 anos: história de vencedores**. Florianópolis: ACAERT, 2010.

GOZZER, T. **Medalha de ouro não caiu do céu: título tem dedo gringo e investimento.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2013/12/medalha-de-ouro-nao-caiu-do-ceu-titulo-tem-dedo-gringo-e-investimento.html>>. Acesso em: 23 dez 2013.

IBGE. **Mapa Grandes Regiões.** Disponível em: <http://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/Brasil/brasil_grandes_regioes.pdf>. Acesso em 10 mar. 2014.

INFOESCOLA. **Mapa político de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/mapas/mapa-politico-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NAGI-KUNSAGI, P. **Handebol.** 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 1983.

NUNES, C. C.; MATTEDI, M. A. Territorialização do esporte em Santa Catarina: o caso dos Jogos Abertos de Santa Catarina. In: **Anais** Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX 2013. Brusque, 2013. p. 30-30.

REIS, H. H. B. Memórias do handebol no Brasil: construindo uma história. In: GRECO, J. P.; ROMERO, J. J. F. (orgs.). **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2012.

SANTA CATARINA. Lei n.º 9.808, de 26 de dezembro de 1994. Publicada no Diário Oficial n.º 15.088, de 26.12.94. Cria o Sistema Desportivo Estadual de Santa Catarina em consonância com o Art. 15 da Lei Federal n.º 8.672, de 06 de julho de 1993 e institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte/fesporte/leis_estadual/9808.htm>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SEYFERTH, G. A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.

SILVA, N. L.; et al. A Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 123-143, out/dez de 2011.

TAJES JR., D. **O futebol e as realidades econômicas regionais em Santa Catarina:** O futebol profissional explicado pelo desenvolvimento econômico de suas regiões. 2012. 205 f., II. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de ContEstado, 2012.

TEIXEIRA, A. G. A.; MYOTIN, E. Cultura corporal das meninas: análise sob a perspectiva de gênero. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 45-48, 2001.

TENROLLER, C. A. **Handebol**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.